

Franco descarta ataque especulativo

OPRESIDENTE do Banco Central, Gustavo Franco, descartou ontem um novo ataque especulativo ao real e associou os problemas econômicos enfrentados pelos países do Sudeste Asiático à falta de democracia naquela região. Na avaliação dele, esses países terão que passar pelo mesmo processo de redemocratização que o Brasil e outros países da América Latina passaram após a crise mundial de 1982.

"Estamos vivendo o mesmo processo de 82, só que ao contrário", disse Franco, lembrando que os países latino-americanos passaram por um período de reformas, crises e turbulências, naquela época, enquanto os asiáticos iniciavam um ciclo prolongado de crescimento. "Agora, talvez, seja o contrário, a América Latina, que trabalhou tanto para se reformar e se modernizar talvez esteja

no limiar de um processo de crescimento sustentável, enquanto os países asiáticos, talvez, tenham que lidar com seus próprios problemas, principalmente a relação estado/setor privado, a falta de transparência, de democracia e de imprensa livre, coisa que o Brasil sofreu muito para obter", analisou Franco.

O presidente do Banco Central acredita, no entanto, que a crise asiática será resolvida aos poucos. "Vejo o futuro com otimismo", declarou, observando que a equipe econômica estará vigilante em relação a qualquer turbulência internacional. Franco disse que não acredita em um novo ataque especulativo contra o real, conforme previu o economista Albert Fishlow. Para o presidente do BC, as declarações de Fishlow foram "apimentadas".